



RESUMO EXPANDIDO ACADÊMICO

Importância da meliponicultura para a agricultura familiar: uma revisão de literatura

“The importance of meliponiculture for family farming: a literature review”

COSTA FILHO, Celso Sousa¹; SILVA, Letícia Santos¹; LIMA, Eliene¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, biolocelso@gmail.com,
aleticiasantossilva206@gmail.com, eli98lima@gmail.com

Eixo temático: Produção familiar ecológica

Resumo

A agricultura familiar é uma atividade milenar responsável por grande parcela da produção de alimentos a nível mundial. Dentro de seus cultivos diversificados, a meliponicultura, criação de abelhas sem ferrão, potencializa a produção a partir da polinização de cultivares alimentares, bem como garante renda direta a partir de seus produtos comercializáveis. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura buscando compreender o papel da meliponicultura para a agricultura familiar. O procedimento metodológico consistiu em uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Os benefícios diretos e indiretos gerados a partir da introdução da atividade nas propriedades de agricultura familiar corroboram a meliponicultura como atividade viável, rentável e sustentável.

Palavras-chave: abelhas; alimentos; polinização.

Abstract: Family farming is a millenary activity responsible for a large share of global food production. Among its diversified crops, *meliponiculture*, the keeping of stingless bees, enhances production through the pollination of food cultivars and ensures direct income from the commercialization of its products. This work aimed to carry out a literature review seeking to understand the role of meliponiculture for family farming. The methodological approach consisted of a literature review with a qualitative focus. The direct and indirect benefits resulting from the introduction of this activity into family farming properties support meliponiculture as a viable, profitable, and sustainable practice.

Keywords: bees; foods; pollination.

Introdução

A agricultura familiar é considerada uma prática milenar caracterizada por abranger pequenas propriedades e cultivo diversificado, com mão de obra de natureza familiar, sendo responsável por considerável parcela da produção de alimentos a nível mundial (Lima; Bessa; Salomão, 2024). Uma de suas características é o respeito ao meio ambiente, unindo produção, exploração de recursos naturais e sustentabilidade.



Segundo Lazarino et al. (2021), a vulnerabilidade socioeconômica é a força motriz da exploração de recursos naturais como garantia de sobrevivência por parte da população.

A prática de criação de abelhas é uma atividade recorrente da agricultura familiar, e pode ser classificada em duas atividades distintas: apicultura e meliponicultura. A apicultura trata da criação da abelha *Apis mellifera* Linnaeus popularmente conhecida como abelha “europeia” ou “africanizada”. Já a meliponicultura é a prática da criação de meliponíneos, também chamadas de abelhas nativas sem ferrão (Villas-Bôas, 2018). De acordo com Lazarino et al. (2021, p. 2219) “A meliponicultura está entre as atividades consideradas capazes de conciliar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico”.

A importância das abelhas sem ferrão não se resume à exploração econômica, uma vez que estudos apontam que um terço da alimentação humana dependa direta e indiretamente da polinização realizada por abelhas (Villas-Bôas, 2012). Em consonância, Lazarino et al. (2021, p. 2226) reforçam que “A criação de abelhas sem ferrão pode trazer ainda outros benefícios aos criadores. Além do aspecto comercial, conservacionista e recreativo, a meliponicultura traz contribuições indiretas na renda dos meliponicultores que tenham algum tipo de plantio a partir da polinização”.

Apesar dos reconhecidos benefícios da meliponicultura para a agricultura familiar, há uma série de ameaças em torno da biodiversidade meliponícola, sobretudo em contextos de agricultura tradicional (Brack; Ody, 2024). Atividades como desmatamento, uso indiscriminado de agrotóxicos e queimadas contribuem para a redução dessa biodiversidade. Ainda segundo Brack e Ody (2024), a busca dessas abelhas por locais alternativos para nidificação (buracos, muros, tubulações plásticas, e iscas de garrafa pet) são indícios da escassez dos locais naturais de nidificação, como as árvores de troncos grossos e ocós, presentes na floresta.

Nesse cenário, as pequenas propriedades de agricultura familiar se constituem como importantes refúgios para a biodiversidade de meliponíneos, garantindo renda, benefícios diretos e indiretos e promovendo conservação e preservação. Considerando esse contexto, o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura buscando compreender o papel da meliponicultura para a agricultura familiar.

Metodologia

O trabalho consistiu em uma revisão de literatura, para isso, foram analisadas



publicações entre os anos de 2020 a 2025 em língua portuguesa. A busca foi realizada em diferentes bases digitais como o Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da Embrapa e Portal de Periódicos da Capes. Em ambas as bases foram utilizadas duas palavras-chave combinadas com operadores booleanos: “meliponicultura AND agricultura familiar”.

No total, foram encontrados 15 artigos, sendo selecionadas apenas 10 publicações, tendo como critério de inclusão a adequação ao propósito da revisão. Após leitura sistemática e criteriosa, restaram 5 publicações tendo como critério de exclusão o não aprofundamento em relação ao escopo dessa revisão.

Foram também analisados os seguintes livros Villas-Bôas (2012, 2018) e Kerr (1996). Após reunião das publicações e dos livros selecionados, realizou-se análises qualitativa e descritiva dos dados por meio de leitura exploratória e descritiva.

Resultados e Discussão

A presente revisão de literatura aponta que a meliponicultura se configura como uma alternativa viável, rentável e sustentável dentro da produção familiar, gerando benefícios diretos e indiretos. Do ponto de vista econômico, como aponta Villas-Bôas (2012), as abelhas se destacam pela produção de mel, cera, própolis, pólen e geleia real. Contudo, a importância das abelhas, como destacam Villas-Bôas (2012), Brack e Ody (2024), e Lazarino et al. (2021) no contexto da agricultura familiar, vai além da exploração econômica, havendo, atrelada a geração direta de renda com a comercialização de seus produtos, a prestação de serviços ecossistêmicos pelas abelhas, como a polinização de espécies vegetais e de cultivares alimentares como as hortaliças.

Wolff et al. (2022) reforçam que a meliponicultura é uma atividade crescente nos sistemas de produção de base familiar porque geram renda, inclusão social e produção de alimentos para famílias urbanas e rurais.

A criação de abelhas sem ferrão pode gerar também outros benefícios e/ou nichos de mercado, uma vez que, de acordo com Wolff et al. (2022), há uma diversidade cultural entre os meliponicultores. O autor também reforça que com frequência os meliponicultores são integrantes da agricultura familiar ou de comunidades tradicionais.

Brack e Ody (2024) destacaram em seus estudos o conhecimento popular de práticas terapêuticas como objeto de incentivo a prática de criação dessas abelhas, tendo como exemplo a necessidade de se ter um reservatório de mel para época de inverno, onde o mel seria utilizado como remédio, principalmente para doenças



respiratórias. Conceição (2022) também destaca os reconhecidos valores terapêuticos do mel de meliponíneos para a produção de remédios e xaropes.

As ações antrópicas como o desmatamento, uso indiscriminado de agrotóxicos, poluição e queimadas, contribuem com a diminuição do número de enxames na natureza. Diante disso, a agricultura familiar se configura como um ambiente de refúgio para essas espécies.

Kerr (1996) já destacava a necessidade de aderir a meliponicultura tendo como um dos motivos o perigo de extinção que pesava sobre as espécies, reforçando a necessidade da adoção e desenvolvimento de tecnologias para o manejo. O autor também destaca que a atividade desenvolverá nos meliponicultores, filhos e amigos, conhecimentos biológicos e ideias de conservação da natureza. Em consonância, Wolff et al. (2022) classificam a meliponicultura como uma atividade indutora do processo de sensibilização ambiental e classifica os meliponicultores como “guardiões da biodiversidade”.

Por conseguinte, a presente revisão corrobora a meliponicultura como sendo uma ferramenta multifuncional, essencial e benéfica para os sistemas de produção de base familiar, uma vez que a atividade gera renda direta e indireta, como os meliprodutos e os serviços ambientais ecossistêmicos.

Conclusões

Os estudos evidenciaram a importância da meliponicultura como atividade geradora de multibenefícios para a agricultura familiar, de ordem social, econômica e ecológica. Destacam também a geração de renda, a valorização de saberes tradicionais, e a oferta de serviços ecossistêmicos, sobretudo a polinização. Assim, entender a relevância da meliponicultura permite reconhecer seu potencial como prática integradora entre produção e conservação, reforçando sua importância para a agricultura familiar.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de desenvolver e apresentar este trabalho. À minha orientadora Eliene Lima, pelo apoio e incentivo. E a Universidade Estadual do Maranhão, campus Bacabal.



Referências bibliográficas

- BRACK, P.; ODY, M. Meliponicultura e agroecologia: a experiência da agricultura familiar com ASFs no Alto Uruguai Gaúcho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 12., 2024, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ABA-Agroecologia, 2024. v. 19, n. 1.
- CONCEIÇÃO, E. S. Abelha nativa Jataí e seus contributos para uma vida mais saudável no Assentamento Taquaral, Corumbá-MS. *Realização (UFGD)*, Dourados, MS, v. 9, n. 18, p. 1–15, 2022. ISSN 2358-3401. DOI: <https://doi.org/10.30612/realizacao.v9i18.16568>.
- KERR, W. E. *Biologia e manejo da tíúba: a abelha do Maranhão*. São Luís, MA: EDUFMA, 1996. 156 p.
- LAZARINO, R. M. et al. Meliponicultura: potencialidades e limitações para a conservação de abelhas nativas e redução da pobreza. *Diversitas Journal*, Santana do Ipanema, AL, v. 6, n. 2, p. 2217–2236, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i2-1312>.
- LIMA, M. R.; BESSA, L. J.; SALOMÃO, A. R. A importância da agricultura familiar para a segurança alimentar. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 9, 2024. ISSN 2178-6925.
- VILLAS-BÔAS, J. *Manual de aproveitamento integral dos produtos das abelhas sem ferrão*. 2. ed. ampliada e atualizada. Brasília, DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2018. 216 p.
- VILLAS-BÔAS, J. *Manual tecnológico: mel de abelhas sem ferrão*. Brasília, DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2012. 96 p. (Série Manual Tecnológico). ISBN 978-85-63288-08-0.
- WOLFF, L. F. et al. Guardiões da biodiversidade de abelhas sem ferrão. In: EMBRAPA. *Alternativas para diversificação da agricultura familiar de base ecológica*. Brasília, DF: Embrapa, 2022. p. 527–531.